



PESO LÍQUIDO

FERNANDA FERNANDES

DOI: <https://doi.org/10.35699/2316-770X.2021.33556>

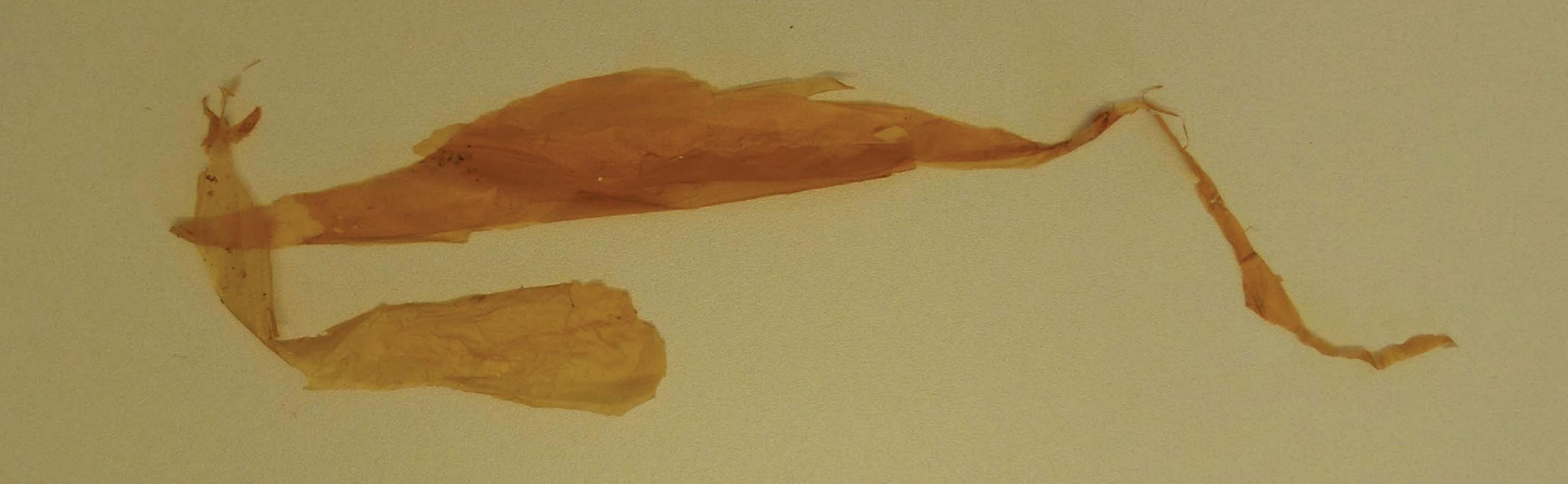
RESUMO: A partir da prática do desenho de observação, e de um exercício de apagamento gradual da imagem de um ninho de pássaros abandonado, dois pequenos gravetos originários desse “ninho-mãe” foram elencados, e da análise das relações métricas e “replicagem” desses segmentos orgânicos, surgiu a série intitulada Digressão.

PALAVRAS-CHAVE: habitat; imaginação, arte-natureza, afeto, apropriação

NET WEIGHT

ABSTRACT From the practice of observational drawing, and from an exercise of gradual erasure of the image of an abandoned bird's nest, two small twigs originating from this “mother nest” were listed, and from the study of the metric relationships and replication of these organic segments, the series entitled Digression was developed.

KEYWORDS: habitat; imagination, art-nature, affection, appropriation.

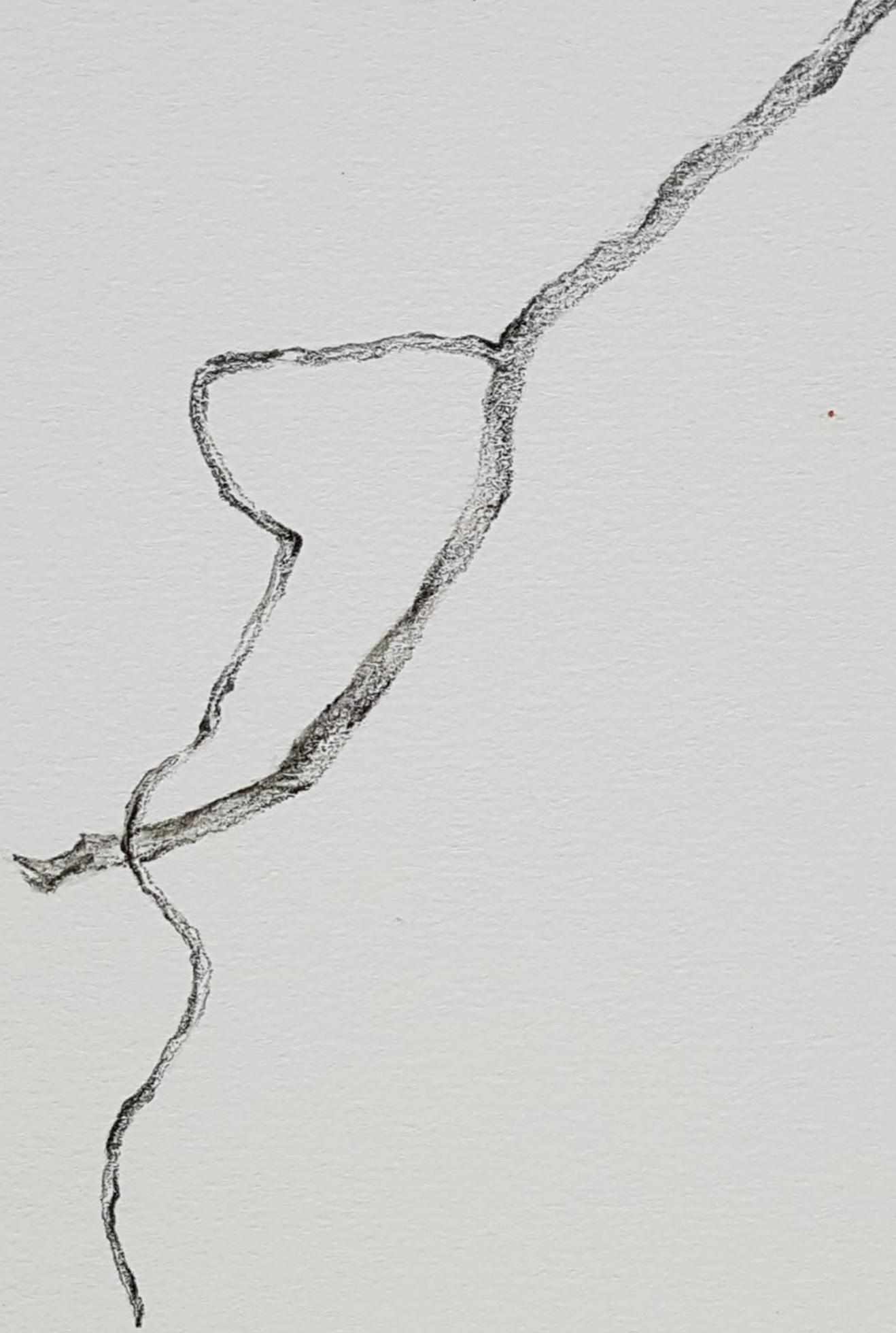


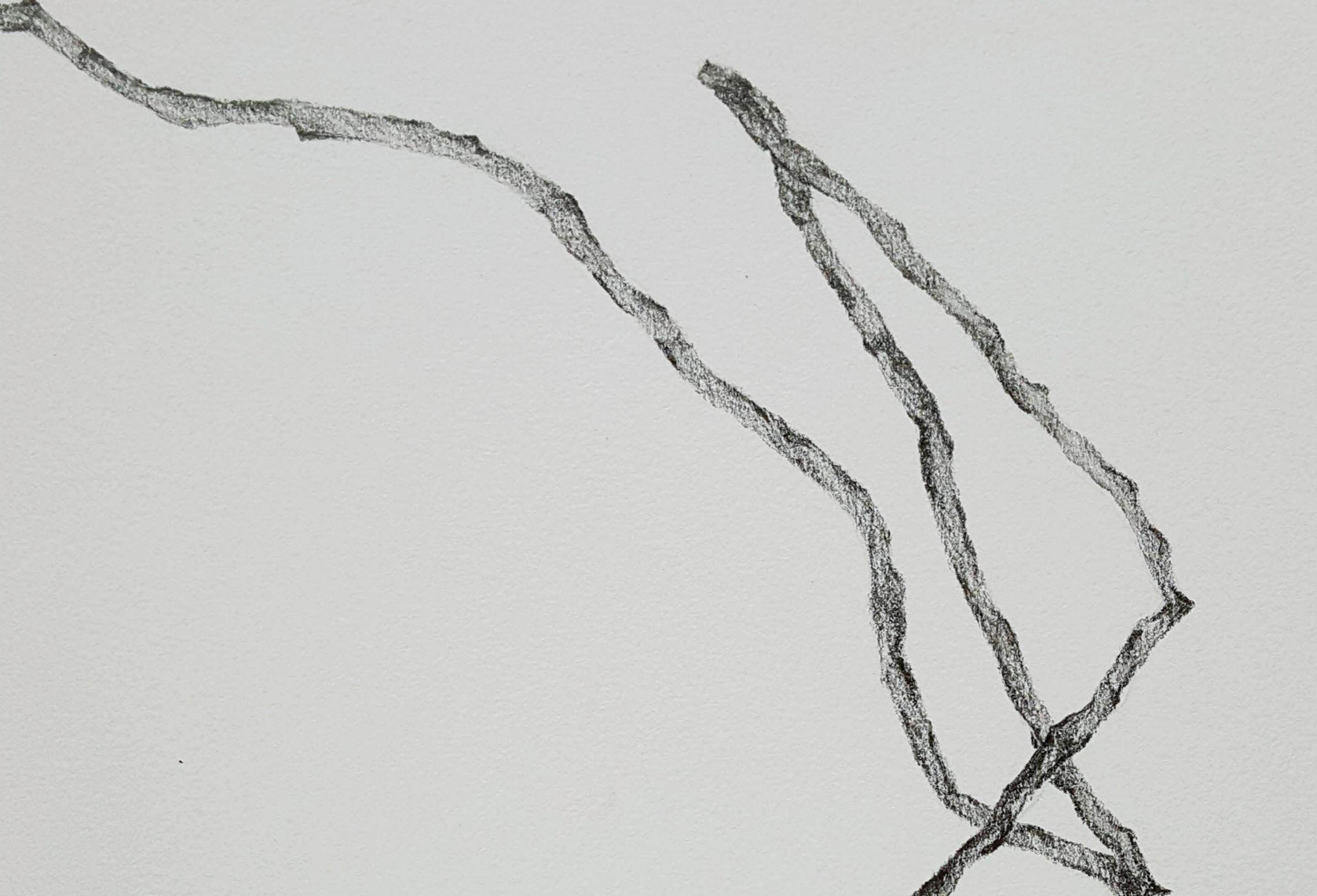
Fernanda Fernandes, Depois de Bissier, série Peso Líquido, 2020, fotografia digital

Fernanda Fernandes é artista e desenvolve uma produção visual sobre a apropriação da natureza enquanto matéria, cultura e lembrança, no campo da pintura, desenho, colagem e estruturas tridimensionais, inter-relacionadas. Estudou Artes Plásticas na Escola Guignard e é formada em Arquitetura e Urbanismo pela PUC Minas. No desafio da construção de uma imagem, busca tensionar relações formais, flertando com a estranheza do que nos é banal, em uma perspectiva ambígua acerca das noções de exótico e natural. Trabalhando com patrimônio imaterial e investigando o afeto nas formas de habitar, acredita ter na memória de cada um, uma ferramenta imaginativa potente de transformação e deslocamento de percepções. Nasceu em 1980, em Belo Horizonte, Minas Gerais, onde vive e trabalha.

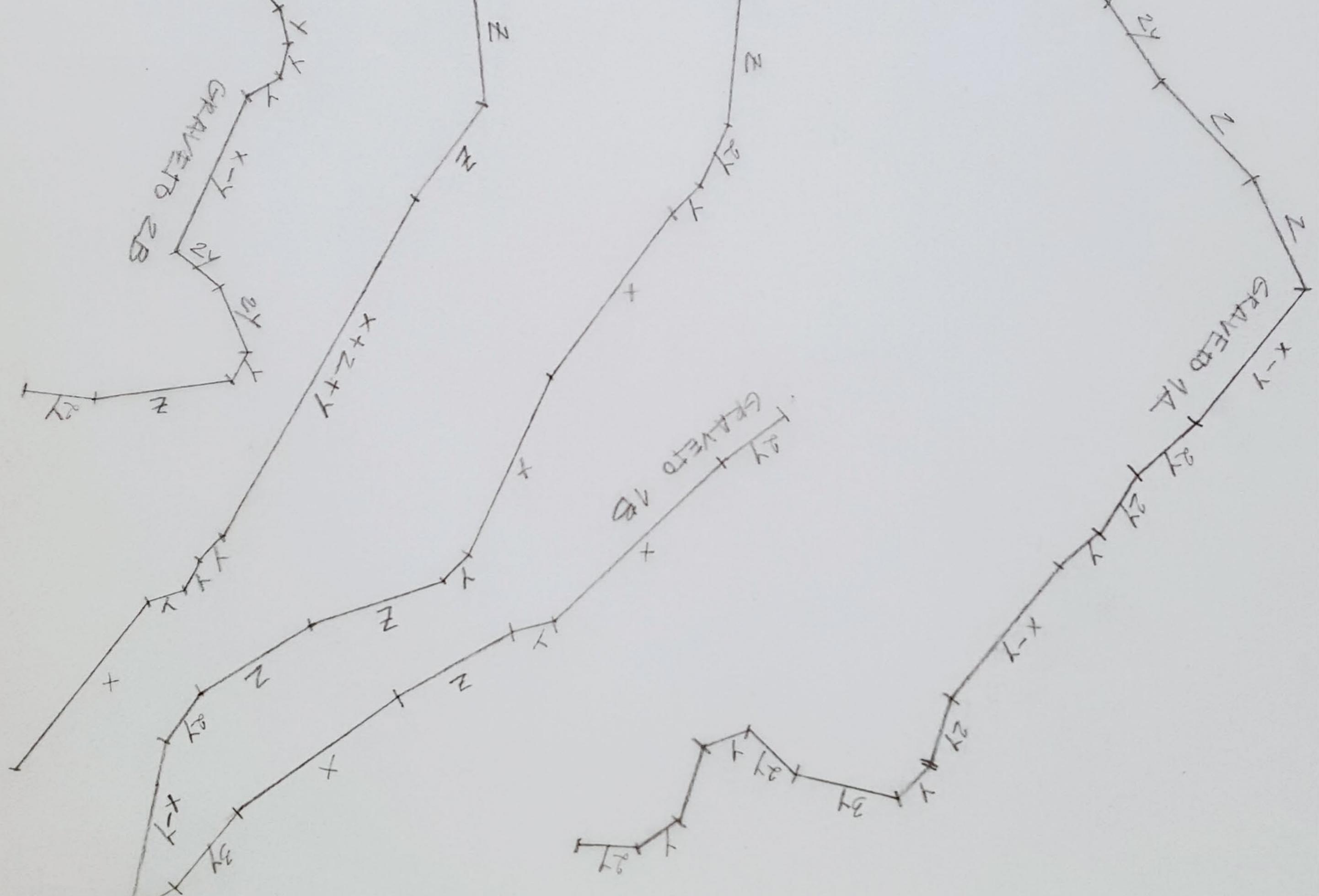




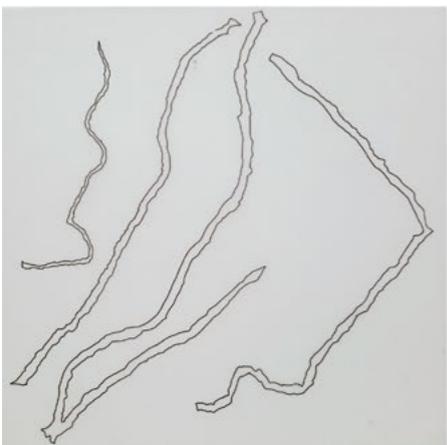
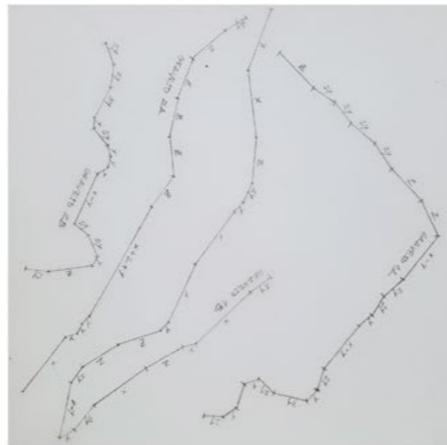
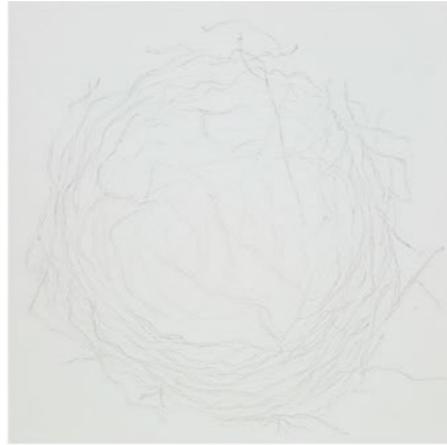
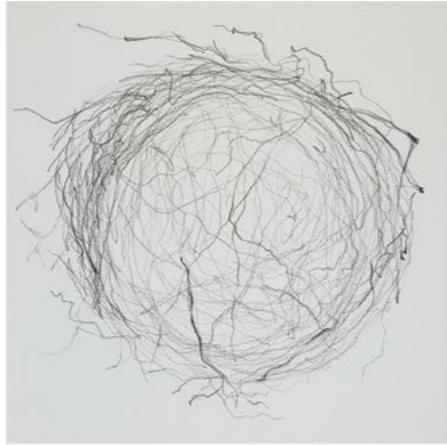




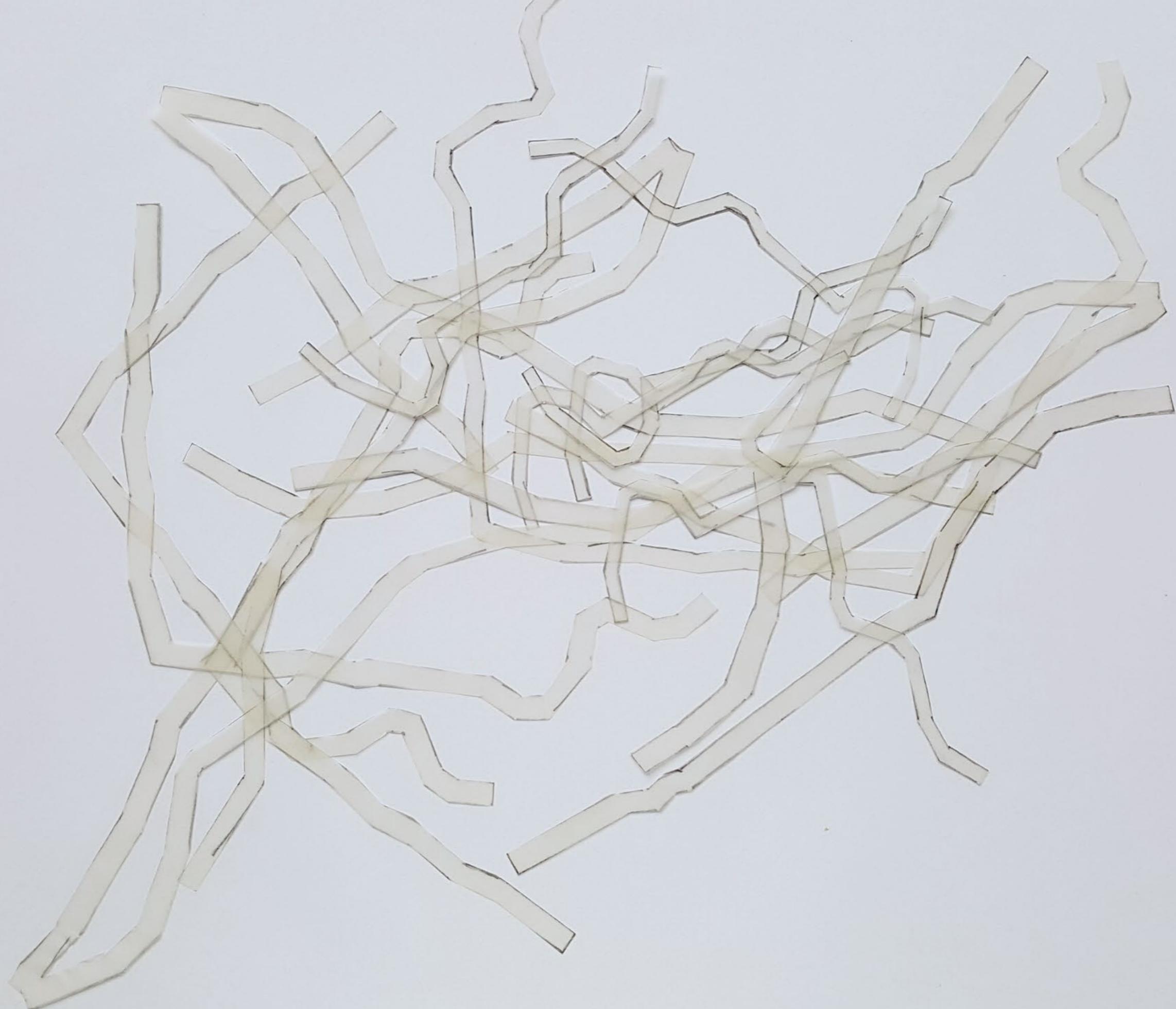








Fernanda Fernandes, Digressão (det.), grafite e nanquim sobre papel hahnemuhle/vegetal, 20x20cm cada (políptico)

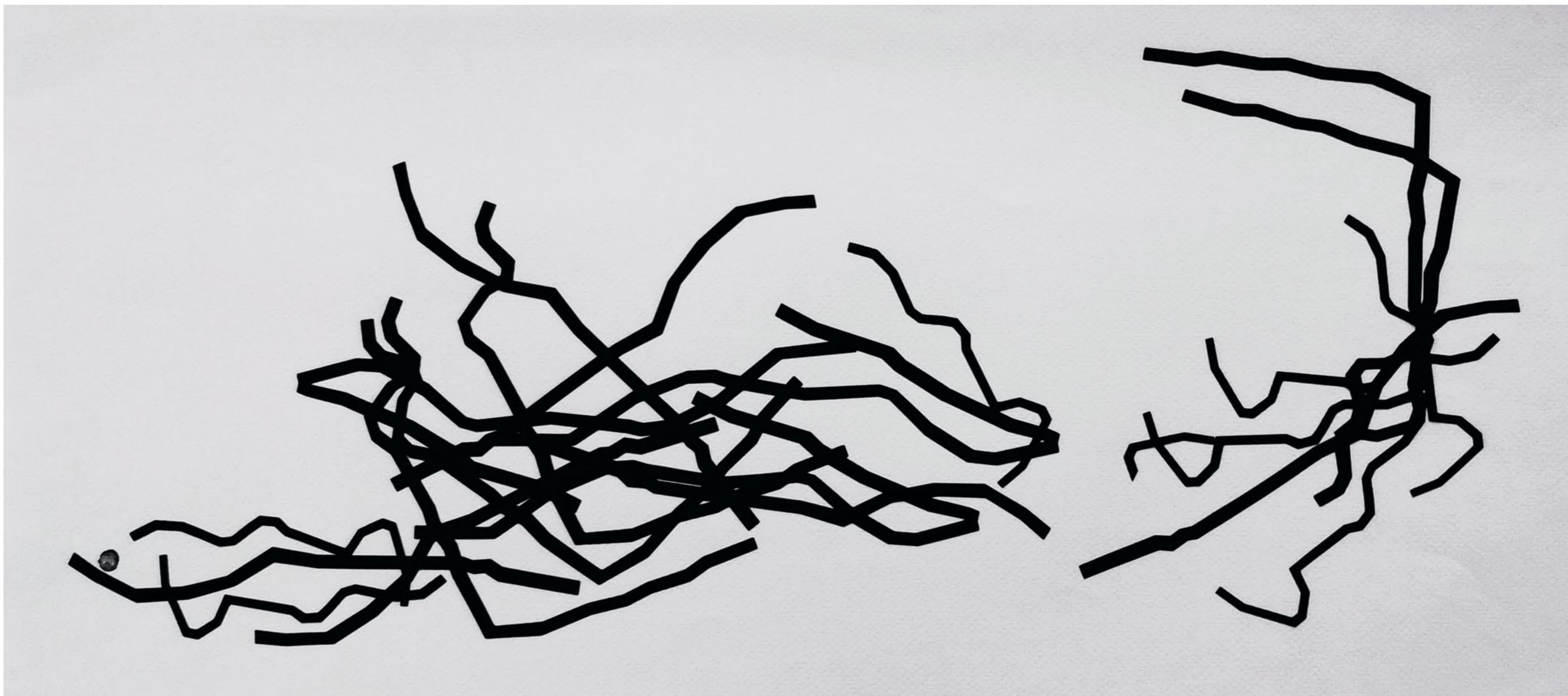








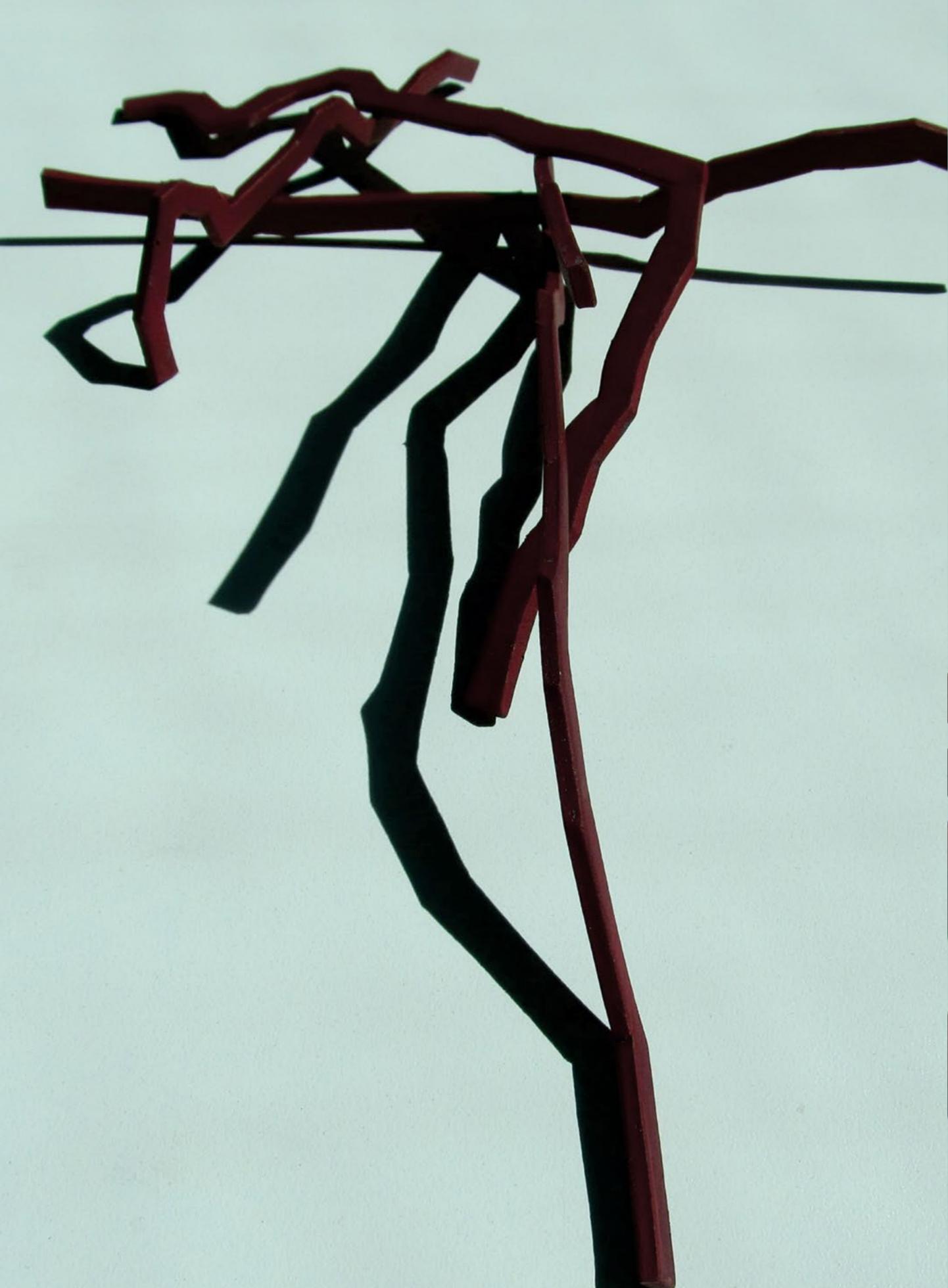




Fernanda Fernandes, Febre alta, série Digressão, vinil e nanquim sobre papel hahnemuhle, 60x30cm

A investigação compositiva, em desenhos, fotografias e colagens, foi ganhando espessura, e a modulação métrica em tridimensão possibilitou uma ocupação espacial, dando ao pensamento visual um corpo de objeto instalacional. Os arranjos derivam no trabalho “Estudos para ninhos urbanos”, em processo, que constrói pequenos conjuntos de convivência dos novos “gravetos” e lida com a ideia de sua expansão em escalas.





A serviço dos corpos.

Deitar o corpo, sentar-se, conversar, olhar, abraçar, passar por baixo, passar por cima, dependurar o corpo, sentir o sol no corpo, sentir o sol no rosto, sentir a sombra, o quente e o frio, namorar, beijar, flertar, brincar, pular, caminhar, percorrer, dançar, soltar, contemplar, ser tomado por desatenção, entregar, relaxar. Correr, pausar, dançar, tocar, respirar, encontrar, reunir, compartilhar, falar, cantar, pensar, mirar, fruir, cheirar, viver, pós-ocupar.

